

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 Oficinas de impressão — R. da Amália, 134
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
 End. telegr.: Talhara — Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O CARNAVAL

Foi esta tarde, ao sair da oficina, que encontramos as primeiras máscaras. Iamos distraído, pensando no trabalho que aqui nos esperava, como as demais noites, até alta madrugada. A pontos que não percebíamos desde logo do que se tratava, quando súbito vimos surgir diante um grupo de seres vivos, de sexo duvidoso e que, de magras canelas ao leo, negros dominos e viseira tombada sobre o rosto, aflautavam irritantemente a voz.

Estamos, pois, em pleno carnaval. E Lisboa vai de certo divertir-se à grande, ruidosamente, nestes três dias de clássica pândega!

Já se não trata positivamente de cada um se divertir atirando ovos às vendas dos parceiros; passou igualmente o tempo, de saudosas recordações, em que cada qual gosava loucamente despejando baldes de água sobre a cabeça do próximo ou vasando-lhe um olho com uma mão cheia de tremoços!

O carnaval civilizou-se. E agora cada um de nós se sente inequivavelmente ditoso quando, despidas as vestes de trabalho, enverga o dominó, coloca a viseira, e vai por essas ruas intrigar os amigos com voz de falsete. E' o cúmulo da felicidade, creiam!

Porque isto de nos sentirmos felizes ou infelizes, depende mais da nossa própria psicologia do que das condições ambientais, materiais ou morais, em que vivemos. Para este, que é músico por temperamento, nada ha que se compare, em poder de emotividade, à audição da nona sinfonia de Beethoven, quando, interpretada com sentimento e executada com mestria; para aquele, que tem uma inteligência atrofiada pelo desuso e um estômago hipertrofiado pelo abuso, a felicidade está num bom prato de chispe com feijão branco, comido fora de portas, debaixo de um parreiral e abundantemente regado com uma boa pinga; aquele outro, que passa junto a nós concentrado e absorto, e que dedicou a vida inteira à investigação científica, à pesquisa duma verdade sempre nova, sente-se feliz metido dia e noite num gabinete de trabalho, alheio ao que se passa em volta, sempre mergulhado nos seus livros e nas suas locubrações; e há quem se sinta penetrado dum goso inenarrável e profundo, coleccionando selos e medalhas, decifrando as inscrições que os fenícios deixaram nas pedras dos seus monumentos, ou esmurçando sobre o ring as vendas do parceiro, diante de numerosa e selecta assistência, ou ainda dizendo asneiras no parlamento, pomposamente, com linha, como quem conhece a fundo o assunto e desde pequeno nunca falou noutra coisa.

Pois senhores, tudo isto interessa mediocresmente o alfacinha. Nem a obra literária, nem as inscrições fenícias, nem as medalhas antigas, nem os desafios de box. O que emociona profundamente o bom do lisboeta, o que o faz vibrar de prazer, é sentir-se envolvido num balandru inestético e sombrio, poder durante três dias vagar pela cidade sem que o reconheçam, dizer obscenidades em voz alta e verificar por suas próprias mãos a autenticidade de formas demasiadamente roliças que muita dama costuma exhibir por essas ruas, um ano inteiro, sob os olhares ora gulosos ora incrédulos de quem passa.

O carnaval promete, pois, ser este ano a mesma delícia dos anos anteriores. E, se não ritmos a bandeiras despregadas, se o não acharmos tão engraçado como de costume, deve isso atribuir-se menos à diminuição de suas virtudes hilariantes do que propriamente àquilo que poderíamos chamar a diluição no tempo dos costumes carnavalescos. Sim; porque o carnaval entre nós generalizou-se,

invadiu as mais sérias épocas do resto do ano, introduziu-se nos nossos costumes e na política nacional — sobretudo na política — transformando-a nesta palhada grotesca e sinistra a que todo um povo assiste, ora indiferente ora trocista, inconsciente sempre do trágico e próximo fim a que semelhante orientação nos ha de conduzir em breve.

Na situação angustiosa que o país atravessa — a braços por um lado com o problema da carestia da vida, que não apresenta por ora sintomas de melhoria, e por outro lado com o problema da falta de trabalho, que dia a dia mais se agrava — nesta difícil situação, vamos dizendo, não sabemos que mais admirar-se a despreocupação do povo, que continua rindo e folgando, se a inconsciência dos políticos, que continuam politizando, alheios à grande obra de renovação social que se está operando e da qual eles não fazem, de resto, a mais pequena ideia.

De modo que, por exclusão de partes, temos que ser nós os obreiros dessa renovação em Portugal. Assistiremos então a este curioso espectáculo: a classe operária que logicamente devia ser a menos educada e a menos apta para orientar a marcha dos negócios públicos, pondo-se à frente dum grande movimento de reorganização da nossa vida económica e social. Reorganização em novos moldes, que melhor se adaptem às necessidades da vida de hoje e que permitam uma evolução gradual e progressiva para uma sociedade mais justa e equitativa.

E se é certo que a competência nos falece para o desempenho dessa obra imensa, não é menos verdade que todas as outras classes que até agora tem tido entre nós a responsabilidade do poder, deram as mais cabais e terminantes provas de incapacidade governativa e de falta de espírito de previsão.

E se a competência não abunda — nem era de esperar que abundasse — uma coisa possuímos nós: uma vontade firme e uma fé inabalável no futuro das nossas aspirações. Auxiliem-nos aqueles que o podem fazer; congreuem-se à nossa volta todas as boas vontades, todas as honestas intenções; e a Batalha será aquilo que nós idealizamos: um inextinguível baluarte de justiça, de tolerância e de liberdade, e o ponto de partida de uma orientação nova na nossa vida social.

A Conferência de Paris

Comunicado oficial

LONDRES, 21. — Comunicado oficial da Conferência da Paz: «A comissão para a legislação internacional do trabalho teve esta manhã a sua 12.ª reunião, sob a presidência do sr. Gompers. A comissão, prosseguindo no exame do projecto britânico, discutiu os artigos que tratam do que diz respeito às queixas levantadas contra um Estado que se não conforme com as estipulações da convenção internacional do trabalho, de que é signatária.

Adiou-se para ulterior sessão a discussão do artigo relativo à ratificação da convenção, o que oferece dificuldades provenientes das diferentes constituições em vigor nos diversos países. — H.

MUDANÇA DA HORA

A meia noite de ontem, em observância à lei, foram os relógios adelantados de uma hora.

Este adelantamento fez-se também em todas as estações dos caminhos de ferro.

Ferrovilários do Sul e Sueste

Comunica-nos o ferroviário Manuel Martins Entrudo Junior que não faz parte da comissão de afastamento dos funcionários superiores dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, como ontem dissémos, reproduzindo informações que nos foram dadas por colegas seus, que agora as retificam. O nome daquele ferroviário figura junto das outras comissões como simples agregado para tratar da revisão dos decretos n.ºs 4:803 e 5:039 e da normalização do serviço de comboios.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A hora nova

Como fôra anunciado, os relógios adelantaram-se uma hora esta madrugada. Medida que a guerra europeia provocou e ainda agora se adopta, parece que sem vantagem para ninguém. O certo é que acordarão hoje sem saber as quantas andam aqueles que ontem se não preveniram para o adelantamento — assombrados ao ver o ponteiro sobre as duas, quando o esperavam ver marcar apenas uma.

Pois ordena o governo que adiantemos os relógios. Nem todos poderão obedecer — certo sendo que alguns, procurando o relógio nos bolsos vãos, aperceber-se hão de que só tem para adiantar... as cautelas de prego.

Questão de cuspo

A quem, aqui há meses, cuspiu sobre qualquer parte dos carros eléctricos era aplicada a multa de 50 centavos. Altas razões de hygiene, é evidente. De modo que os passageiros, para evitar o desembolso dos cinco tostões, abriam as janelas e através delas cuspiam surreitamente na via pública. Com esta operação ficava já salvaguardada a hygiene, porquanto as propriedades moribundas do cuspo, despenhadas lá do alto, aniquilavam-se na calçada. Nem o cuspo de tuberculoso lo-grava conservar o seu poder de contágio, porque isto de atravessar a janela dum eléctrico vale pela melhor das aspersões. Mais forte que o báculo de Koch é o sr. Afonso Costa e por pouco não escapava o canastro só com passar por uma das janelas fatais. Por modos que do exposito se desprende que os passageiros tinham bom recurso de evitar infecções aos preceitos higienicos, havendo maneira de cuspir sem pagar. O diabo é que as janelas dos eléctricos se encontram agora solidamente aparafusadas, sendo vedado abri-las, tudo por causa da hygiene. Não se pode cuspir dentro do carro por preço inferior a cinco tostões — mas não se pode igualmente cuspir fora porque não há meio de fazê-lo. Espinhoso dilema. Muito leitor o resolverá, é certo, proclamando triunfante que o remédio é não cuspir. Mas como pode a gente abster-se de cuspir — por exemplo após a leitura dum programa de políticos em vésperas de eleições?

Adiantos e atrasos

Adiantaram-se os relógios hoje. E para quê? Para permitir economias de vária espécie, entre elas a de luz artificial — explicam-nos. E nós pedimos licença para perguntar quem fará essas tão apregoadas poupanças de luz, não compreendendo que possa economizar petróleo quem agora é forçado, com a mudança da hora, a levantar-se de noite. Quem entrava na oficina às 7 h 12 — e tantas indústrias há que começam a laborar a esta hora — terá doravante de entrar realmente às 6 h 12, melhor, às 5 e 43 do horário ominoso. Lembrem-se que o inverno não terminou ainda, nem o sol se apressa por enquanto a visitar-nos, e compreender-se há que só sob a luz artificial poderá a gente, levantando-se a estas ante-matutinas horas, ageitar ao corpo os farrapos do trabalho e enviar ao bucho a água de castanhas que constitue o nosso *petit-dejeuner*. Vamos lá — com Deus, que não está má a economia...

Sábados

Uma antiga usança faz com que ao dia de hoje se chame ainda — sábado gordo. Destão a denominação sobretudo nesta época de magresa que atravessamos. Sábados gordos num período em que cada sábado enuncia um problema de resolução árdua, pela insuficiência da fêria e pela acumulação dos *deficits* nos lares operários! Pois venha lá o sábado gordo — para apertarmos a correia em mais um furo...

Esquadra brasileira

É hoje esperada no Tejo, compondo-se de um cruzador, cinco «destroyers» e dois navios auxiliares

Como dissémos, é hoje esperada no Tejo uma esquadra brasileira composta do cruzador *Bahia*, navio chefe, de 5 destroyers e de dois navios auxiliares.

Foram dadas pelo ministério da marinha as devidas ordens para lhes serem concedidas todas as facilidades. Foi posto às ordens do almirante comandante da esquadra, o capitão-tenente Carvalho Jaques, bem como o vapor *Thetis*, do Arsenal.

O reise da indústria textil

Uma comissão delegada da União Comércio e Indústria, procurou ontem o ministro do comércio pedindo que seja nomeada uma grande comissão para estudar e propor ao governo o que achar conveniente, no sentido de que seja solucionada a crise que está atravessando a industria textil, principalmente na região da Covilhã. Essa comissão, segundo foi alvitrado, seria constituída por representantes das associações industriais, comerciais e de classe da industria textil, comerciantes, industriais, etc.

A QUESTÃO DO PÃO

E' regulamentada a sua venda por decreto ontem publicado

Por decreto publicado ontem no *Diário do Governo* é restabelecida a liberdade de trânsito de trigos nacionais e de todos os produtos de moagem, exceptuando-se dessa disposição farinhas nacionais ou exóticas destinadas ao consumo de Lisboa e concelhos limitrofes, cujo comércio somente poderá ser permitido à industria de moagem matriculada, quando se reconheça a falta de farinhas nestas localidades.

A industria de padaria de Lisboa, Porto e concelhos limitrofes subordinar-se há aos seguintes tipos de pão: Pão fabricado exclusivamente com farinha de trigo de primeira qualidade com o peso de 250, 100 e 50 gramas, que venderão aos preços respectivamente de \$09, \$04 e \$02. Pão fabricado exclusivamente com farinha de trigo de segunda qualidade com o peso de 500 e 1:000 gramas, ao preço respectivamente de \$10 e \$20.

Quando a venda se fizer em quantidade superior a um pão dos tipos de 100 e 50 gramas, o preço será à razão de \$36 cada quilograma.

O pão fabricado com farinha de milho com o peso de 500 e 1:000 gramas vender-se há ao preço de \$06 e \$12. As sementes de trigo serão vendidas ao público por preço não superior a \$06 cada quilograma.

O pão não deverá ser exposto à venda com quebra superior a 6 por cento para o de peso superior a 250 gramas e 12 por cento para o de peso igual ou inferior. A verificação da tolerância só pode fazer-se em conjunto no mínimo de cinquenta pães. Os preços indicados são para os pães vendidos nas padarias, não podendo o distribuidor domiciliário cobrar mais de \$01 sobre o preço de cada pão de 1:000, 500 e 250 e mais de \$00(5) nos de 100 e 50 gramas. Tanto o pão vendido ao balcão como entregue pelos distribuidores domiciliários será pesado sempre à vista do comprador, que exigirá o peso completo do pão comprado. Os contrapêso serão da qualidade do pão comprado.

Quando o vendedor domiciliário ou o encarregado do estabelecimento se recusar a pesar o pão vendido, serão atuasados pela autoridade fiscal, ou policial, que primeiro tenha conhecimento da falta, usando do disposto no artigo 59.º do decreto n.º 4:638, que determina a multa de 5\$ a 10\$. No caso de reincidência, essa multa poderá ser elevada ao duplo e a terceira transgressão, sendo no estabelecimento, será apreendido todo o pão, o estabelecimento encerrado por período não inferior a trinta dias e por igual período preso o infractor.

Quando a recusa seja do distribuidor ou vendedor ambulante, será só este o responsável pela multa mencionada, devendo ser detido pela autoridade que proceder à autuação até o pagamento da multa, à razão de 1\$ por dia.

As padarias não podem reter o pão do seu fabrico, excepto na quantidade de um quilograma por cada pessoa empregada no estabelecimento.

No caso de se verificar ou supor a má qualidade do pão, o qual nunca deverá conter mais de 38 por cento de humidade nos pães até 500 gramas e 40 por cento nos de 1:000, será tomado um destes pães, que se partirá em quatro partes iguais e simétricas, ficando uma selada no estabelecimento e sendo as outras entregues com o auto no ministério dos abastecimentos. Quando se dê a apreensão, será o pão desde logo vendido, sendo o produto da venda depositado na tesouraria do mesmo ministério até julgamento final da transgressão. De cada padaria não poderá sair para a venda aos domicílios mais de 30 por cento da produção diária de cada tipo.

Para o bom cumprimento de todas as disposições desse decreto a comissão nomeada em virtude do artigo 8.º do decreto n.º 4:899 será ouvida sempre que se suscite qualquer dúvida na sua execução.

A BATALHA

O operariado organizado manifesta o seu apoio ao nosso jornal

A organização operária continua manifestando o seu regosio pelo aparecimento de *A Batalha*, dando-nos as mais significativas provas da sua absoluta solidariedade, traduzindo-a em valiosos auxílios monetários e votos de congratulação, que, dia a dia, iremos registando.

Assim, exararam saudações as seguintes associações: Operários Manufatureiros de Calçado, que resolveu ainda enviar uma circular a todos os sócios, convidando-os a comprar o nosso jornal; Pedreiros em Portugal, felicitando, ainda, a nossa redacção e todo o operariado; União dos Sindicatos Operários, Marceiros e Secção Mixta da Construção Civil de Palma e Arredores.

Deliberaram adquirir acções de *A Batalha*, as associações dos Operários Manufatureiros de Calçado, 10; Serventes de Pedreiro e Estuadores, 10; Encadernadores e Anexos, 10; Secção Mista da Construção Civil de Palma e Arredores, 15.

A Associação da Construção Civil do Seixal, na sua assembleia de quinta feira, aprovou uma saudação a *Batalha*, fazendo votos pelo seu engrandecimento, e resolvendo adquirir 5 acções.

A EUROPA CONVULSIONADA

Na Russia

Os ingleses dizem ter infligido reveses aos bolchevistas

LONDRES, 22. — Comunicado britânico da costa da Mórmania: «As tropas aliadas executaram uma feliz operação, no decurso da qual atingiram Segaja, situada a 60 milhas ao sul de Sorela, na linha ferrea da Mórmania. Graças à sua coragem e decisão as nossas tropas sofreram perdas muito ligeiras, infligindo contudo fortes perdas aos bolchevistas. Foram encontrados 50 mortos inimigos, tendo-se feito 80 prisioneiros e tomado muito material de guerra, entre o qual metralhadoras, espingardas e vagões de caminhos de ferro.

As tropas mereceram grandes elogios, tanto maiores, por o êxito d'esta operação ter sido obtido apesar da baixa temperatura que era rigorosa. — H.

Na Alemanha

Temendo o bolchevismo, os aliados absterão-se de atacar a Alemanha

LONDRES, 22. — O relatório oficial elaborado pelo conselho supremo de socorros e de viveres, e compilado pelas observações dos oficiais britânicos que procederam ao inquerito na Alemanha entre 12 de Janeiro passado e 12 de Fevereiro corrente, sublinha o grande aumento de falta de trabalho devido à rápida demobilização do exército e das industrias de guerra, a impossibilidade das industrias de paz começarem o trabalho em consequência da falta de matérias primas e de carvão, a repugnância dos capitalistas em se comprometerem em novas empresas, ao elevado preço dos salários, à falta de vontade de trabalhar da parte dos operários, e especialmente devido à ociosidade e à depressão moral e física creada pela má alimentação.

Os transportes ferroviários estão paralisados em todo o país, em consequência da perda de grande quantidade de material rolante depois de Novembro último.

A falta dos principais artigos alimentares é tal que a massa da população vive de rações que são insuficientes para alimentar o corpo de modo conveniente. Prevê-se que a próxima colheita só fornecerá metade do rendimento das colheitas médias.

A impressão geral de todos os oficiais é que há a necessidade urgente de abastecer a Alemanha para que o país viva, sendo o ponto capital tudo o que dia respeito a viveres, pois quer a fome quer o bolchevismo reinarão provavelmente antes da próxima colheita, no caso de ausência de socorro exterior. A necessidade de gorduras é sobretudo urgente.

A situação social e política actual da Alemanha é suficientemente estavel para garantir a distribuição racional dos viveres sob a organização de arrastamento existente. E' contudo impossível calcular o período em que a potencia militar da Alemanha possa reverter, porque esta consideração não oferece um perigo imediato.

O abono dos viveres deverá ser cuidadosamente fiscalizado, mas providenciado para que sejam entregues a representantes das autoridades do governo central no porto de entrega ou na gare da fronteira, parecendo não haver nestas circunstâncias causa de angústia com respeito à sua distribuição equitativa e definitiva.

Sobretudo, neste relatório, é interessante notar que 30.000 toneladas de «bacon» e aproximadamente 50.000 toneladas de leite condensado foram vendidas à Alemanha pelo governo britânico em conformidade com a decisão do conselho supremo inter-aliado de abastecimentos e socorros. — H.

Gotha separa-se da federação germânica

LONDRES, 25. — O correspondente em Berlim do National Tidende diz que a reunião dos socialistas independentes de Gotha, decidiu a separação de Gotha da Federação Germânica, com a qual se considera em estado de guerra, por ter sido mandada atacar por Noske, pela guarda branca.

O Conselho de Operários e Soldados enviou delegados a Noske, que lhes declarou que o país será ocupado militarmente, não retirando as tropas enquanto não se restabelecer a ordem.

Em Espanha

Projecta-se a greve geral?

VALENCIA, 25. — As associações operárias não tornaram publicos os acordos tomados para protestar contra o encarceramento das subsistências e contra o governo, que nada faz para o evitar, sendo muito comentada esta reserva. No entanto, consta que a resolução de proclamar a greve geral em 10 de Março, será adoptada no sentido de a comunicar a toda a organização operária espanhola a fim de que se a julguem oportuna, ela se estenda a todo o país.

O encerramento das côrtes — O que dizem sobre ele os políticos espanhóis

MADRID, 27. — Gasset diz que lhe produziu surpresa, achando que o governo devia ter consultado o presidente e os «leaders» da minoria, sendo indubitavel que o governo se deixa levar pelos conflitos.

Senante foi surpreendido pela suspen-

são, só a explicando ante o temor de que o movimento de Barcelona possa repercutir-se no resto da Hespanha.

Rodes declarou que a importância política começa depois de se ler o decreto; e, logicamente, depois do que ocorreu na sessão de ontem, o governo não tinha outro caminho a seguir.

Cambó diz que é este o momento mais crítico da Hespanha. A revolução tinha que vir de cima ou de baixo.

Marcelino Domingo ignora se na decisão do governo terá influido a situação de Barcelona, mas crê facil de sanar esse conflito, suspeitando que o governo aproveitará a ocasião para suspender as garantias em toda a Hespanha e declarar o estado de guerra naquelas em que haja maiores sintomas de agitação.

Ventosa acha uma ficção dizer-se que o unico problema é o dos orçamentos, quando a realidade veio demonstrar a existência de outros.

Besteiro diz que aconteceu o que a comissão executiva do partido socialista tinha anunciado: continuar a sua resistência até se tornar insustentável a situação.

Nouges afirma que o governo não tem maioria, sendo inevitável a crise total, necessária para que um novo governo resolva o problema da Andaluzia, que ameaça envolver tudo.

Zamora declarou que ha apenas tres soluções para a situação: ditadura, dissolução das câmaras ou revolução.

Prieto, socialista, disse que o parlamento recebeu uma punhalada, mas que o fermento ha-de fazer-lhe bem. O proposito do governo, crê, é esperar a oportunidade para dissolver o parlamento, fazer eleições e conseguir uma camara obediente. Lerroux é de opinião que as camaras reabram em fins de Março para aprovação dos orçamentos, aproveitando-se este interregno para uma larga recomposição ministerial.

A suspensão do parlamento foi motivada pela agitação revolucionária do operariado

MADRID, 27. — As razões que levaram o governo a suspender sine die as sessões das côrtes seriam as seguintes: Em primeiro lugar a necessidade do governo dispor inteiramente do tempo necessário para se ocupar nas questões de ordem pública e principalmente da situação de Barcelona, que é séria, e os acontecimentos que poderiam produzir-se em diversas provincias, principalmente na Andaluzia e Valencia, onde se anunciam greves para as primeiras semanas de março; depois a convicção em que está o governo de que a atitude obstrucionista de certos elementos da camara impedem ou retardam todo o trabalho parlamentar util e finalmente e talvez em não menor grau porque o governo é de parecer que certas questões da mais alta importancia não poderiam ser debatidas em côrtes, sobretudo como o foram nos ultimos dias por parte de certos deputados, os quais são objecto de conferencias ou negociações com o estrangeiro e neste caso está sobretudo e principalmente a questão de Marrocos. — H.

Confirmam-se os motivos que levaram à suspensão do parlamento

MADRID, 27. — As declarações do presidente do conselho confirmam em todos os pontos as informações que telegrafamos sobre as causas do decreto que suspendeu as sessões das côrtes. — H.

O Sindicalismo dá batalha ao governo

MADRID, 28, às 0,5. — Os padeiros declararam a greve geral. Além da prorrogação do orçamento, o conselho de gabinete desta noite resolveu examinar imediatamente e solucionar com satisfação para os interessados todas as reivindicações operárias legítimas. Uma personagem bem informada dizia esta noite que é o Sindicalismo que em Barcelona, Lerida, Cadiz e Córdoba dá batalha ao governo, mas que este aceita e toma providências para fazer face ao movimento. — H.

Conselho de guerra

MADRID, 26. — Efectuou-se em Leon um conselho de guerra, a fim de julgar José Vinuelas, que é acusado de ter assassinado um cabo do regimento de caminhos de ferro, quando da última greve ferroviária. O promotor de justiça pediu a pena de morte.

Assaltos em Vilagarcia

MADRID, 26. — Dizem de Vilagarcia que os vendedores agrarios não puderam vir à povoação por terem sido assaltados por grupos de operários, que depois entraram nas leitarias derrubando as bilhas do leite. A policia conseguiu evitar alguns assaltos, sendo o protesto originado na carestia da vida.

Em Tortosa forma-se um corpo de policia voluntária

MADRID, 26. — Formou-se em Tortosa uma policia especial, que já conta 60 voluntários, sendo a sua constituição motivada pelas repetidas explosões de bombas que ultimamente tem alarmado toda a população.

OLYMPIA

2.º dia de Folguedos CARNAVALESÇOS

Brilhantes ornamentações! Fabélicas Iluminações elétricas!
ALEGRIA! ANIMAÇÃO!

às 2 da tarde

2.ª MATINÉE DE CARNAVAL

Films cómicos

D. Quilchote de casaca, 3 p. — Charlot no café, 2 p. — Salustiano vinga a sogra, 2 p. — O Revisor dos vagões lits, 2 p. — O Pato, 2 p. — O Rei koko, 2 p. — Os 30 milhões, 3 p. — Carnaval de Nice

às 20 horas — 2.ª SOIRÉE DE CARNAVAL

Despedida da 5.ª época do celebre CONDE DE MONTE CRISTO — A conquista de Paris, 3 p.

E FILMS COMICOS DE Gargalhada

Amanhã as 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª épocas do CONDE DE MONTE DE CRISTO

2.ª feira — Baile infantil com brindes às crianças mais bem mascaradas

3.ª feira último dia de folia. — SURPRESAS!

A REVOLUÇÃO SOCIAL NA RUSSIA

OS PRELIMINARES

Repressão feroz e sangrenta da burguezia

Quando, em princípios de 1917, a castralia, a desorganização interna e os desastres militares, com um imane holocausto de vidas, ofereciam aos revolucionários russos, intransigentes perante o tsarismo e a guerra, um campo magnífico de acção; quando pairava no ar a ameaça duma tremenda tempestade, o partido da corte, chefiado pela tsarina, concebeu o projecto de promover motins, que dessem pretexto à conclusão duma paz separada e ao mesmo tempo a uma repressão feroz e apavorante, sufocando no embrião a revolução presagiada.

Amestrou-se a policia no manejo de metralhadoras, retiraram-se carros blindados da frente de batalha, collocaram-se metralhadoras em balcões e águas-furtadas, converteu-se Petrogrado num campo entrancheirado.

A corte julgava, pois, poder provocar impunemente tumultos para os fins da repressão; e do seu lado, os ultra-reacionários, agrupados na «União Patriótica Russa», dirigiram um memorial ao governo, em que lhe aconselhavam a dissolução da Duma e o emprego de meios energéticos. Eles garantiam que a revolução era impossível, que conheciam muito bem o povo russo e que sobre ele exerciam uma influencia enorme. O governo podia, pois, proceder à sua vontade.

Revelando a mesma incompreensão do estado de coisas e do estado de alma do povo russo, a burguezia liberal procurava com todas as suas forças contrariar aquele manejo, não lhe vendo outro resultado, senão uma repressão sangrenta. O chefe dos «cadetes», Miliukoff, mandava para os jornais um comunicado, desmentindo energicamente ter aconselhado aos operários que saíssem para a rua, pois pelo contrario lhes supplicava encarecidamente que se deixassem estar quietos, para bem da sua propria causa.

Entretanto, o descontentamento aprofundava-se e estendia-se cada vez mais. A dificuldade do abastecimento da população civil tornava-se cada vez maior com as sucessivas chamadas de reservistas e com a crescente deterioração do material ferroviário, além da desordem nos transportes.

O povo protestava contra os excessivos sacrificios impostos pela guerra, ao passo que a burguezia, pelo contrario, achava que não se fazia o necessario para alcançar a victoria, com as vantagens que lhe tinham prometido a breve tregua, como a posse de Constantinopla e dos estreitos. A propria aristocracia estava descontente com o tsar, pela sua falta de energia para dominar e fazer cessar as intrigas e desordens da corte.

De modo que, ao estalar a revolução, imprudentemente acesa com os distribuidores ensinados pela policia, o tsar foi o primeiro a desaparecer com aplauso unânime, quasi sem resistencia, como palha atirada pelo vendaval furioso.

Por um momento, pretende-se deter a revolução numa simples monarchia constitucional, com um membro da familia Romanoff; mas ella derriba facil e prontamente essa frágil barreira. Miliukoff e a Duma, orão da burguezia, encontram já pela frente o Soviet, ainda de tendências moderadas e constituído pelas deputadas laboristas, mas compellido a traduzir as aspirações populares: reclama elle a reunião de uma Assembléa Constituinte, à qual competiria decidir sobre a forma politica do país.

Então, a evolução dos partidos accentua-se. Sob o impulso das circunstâncias e procurando salvar a essência mediante concessões de forma, o partido de Miliukoff declara-se rapidamente pela republica — uma republica como a franceza, republica que não renunciará a Constantinopla, nem a nenhuma das ambições da burguezia e do império, uma republica imperialista, enfim.

Mas a revolução prosseguia — e a burguezia de todos os países começou a inquietar-se, e a russa mais do que todas.

O «Soviet», agrupamento de combate e de reorganização

E eis em frente uma da outra, num antagonismo irreductível, duas entidades: uma emancipação e representante da burguezia, das classes privilegiadas; a outra, representante dos trabalhadores das fabricas e do campo, fardados de blusa. A primeira era a Duma, eleita no tempo do império, era o seu Comité Executivo, era o Governo Provisorio, criatura daquela assembléa; a outra era o Soviet, o conselho de operários e soldados, criação revolucionária, orgão e baluarte da revolução.

Cada mil operários mandavam um dos seus ao Soviet e o mesmo fazia cada companhia de soldados. A formação de juntas populares para a defesa duma revolução não era coisa nova; mas era a composição deste agrupamento de combate e de reorganização, fazendo prever o caracter que ia tomar a revolução iniciada. E desde os primeiros dias foi o Soviet o verdadeiro poder na Rússia, dispondo do exercito, não por meio dos officiaes, mas por intermédio dos soldados, quasi todos camponeses.

A BATALHA NA PROVINCIA

Em reunião do tribunal de Setubal, é condenado um homem acusado de assassinio

SETUBAL, 25.—C.—Em audiência de jurí, sob a presidência do juiz Ernesto Carvalho e Almeida, respondeu hoje, perante o tribunal desta cidade, Celestino Gomes, marítimo, natural da Costa de Caparica, acusado de, no dia 5 de Fevereiro do ano passado, pelas 20 horas, ter agredido com uma facada Manuel da Silva Ferreira, também marítimo, e da mesma localidade, tendo-o depois arremessado à doca, de onde foi retirado por vários populares, vindo a falecer no dia 6, no hospital.

O reu foi condenado em 13 meses de prisão correcional, levando-se em conta o tempo de prisão já sofrida.

Cooperativa assaltada em Almada

ALMADA, 24.—C.—Na noite de domingo para segunda-feira, entraram os gatinhos, por meio de arrombamento, na Sociedade Cooperativa «A Penha», tendo levado fazendas, queijos e calçado no valor aproximado de 300\$000.

A policia está investigando, tendo já sido preso um rapaz que parece ter ouvido a combinação dos gatinhos.

Operariado de Souza reorganiza-se

Reúnem os operários da construção civil — Horário de trabalho — A vitória republicana

SOUZAL, 23.—C.—Depois da greve o operariado desta localidade atemorizou-se. Criou-se na organização uma condenável atmosfera de desalento. Esse ambiente encontra-se um pouco modificado.

O operariado da construção civil, porém, ainda se encontra desorganizado, mas os rurais continuam organizando-se persistentemente.

Reúniram hoje, domingo, os operários da construção civil para tratar da apresentação de contas. Brevemente teremos comunicações com a Federação da C. C. e U. O. N. sobre o levantamento desta classe, que infelizmente fracassou durante a anterior situação politica.

Acaba de ser aqui restabelecido o horário das 8 horas. Os operários que trabalham na linha em construção de Extremoz à Fronteira agradeceram aos camaradas da Federação da Construção Civil a interferência que tiveram para o triunfo do horário.

A vitória republicana foi aqui comemorada ruidosamente, manifestando-se o povo nas ruas, acompanhado pela filarmónica da terra.

Falou da janelã da Associação dos Trabalhadores Rurais, o camarada Francisco Lial, condenando o procedimento dos monarchicos e aconselhando o operariado a seguir a organização operária. Levantaram-se vivas à Republica, à U. O. N. e ao operariado de todo o mundo.

Hoje reúnem os trabalhadores rurais para tratar de diversos assuntos referentes à sua associação e resolverem sobre o pagamento das cotas em atraso à U. O. N.

Atropelado por um automovel

Para a enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José, entrou ontem Joaquim Vieira, carvoeiro, 20 anos, residente na rua de S. João dos Bemcasados, 121, que na terça-feira passada, quando, na rua das Amoreiras, ajudava a uma carroça carregada com carvão, foi atropelado por um automovel, ficando com a perna esquerda fracturada.

Fatalidades que não é facil que sucedam aos picos

O almoceiro Júlio de Carvalho, de 52 anos, residente no lugar de Montemor, concelho de Louros, há uns quinze dias, tentando partir no joelho uma acha de lenha, desequilibrou-se, e, caindo, fez um grande ferimento na cabeça. Há dias quando tratava de uma vaca esta deu uma murrada também na cabeça o que mais lhe agravou a ferida, obrigando-o a recolher ao hospital desta cidade onde ontem faleceu na enfermaria de S. Sebastião.

PARA A MORGUE

Na morgue deu entrada o cadaver de Bernardino de Souza Mendonça, falecido sem assistência medica.

Junta Nacional Africana

O Comité Executivo da Junta Nacional Africana, reunido extraordinariamente ontem à tarde, depois de se congratular com a vitória da Republica, resolveu dar satisfação ás reclamações dos organismos indígenas locais seus adherentes e solicitar dos srs. presidente de ministros e ministro das colonias, a inclusão, na nova lei eleitoral, do principio da representação das minorias nos círculos coloniais.

«A Batalha» na Monaca

Quaisquer comunicados ou noticias para o nosso jornal, podem ser enviados para a caixa da Batalha na tabacaria «Monaco», ao Rocio.

O CARNAVAL

Edital do comando da divisão

Pelo comandante da 1.ª divisão, foi afixado o seguinte edital, que regula as diversas festas carnavalescas:

1.º Que, continuando suspenso o direito de reunião, não poderá realizar-se nenhum comício, cortejo, assembleia, sessão ou reunião de qualquer natureza, sem prévia e expressa autorização deste Comando, a qual só será concedida em casos excepcionais, devidamente justificados.

2.º O trânsito de pessoas e veículos pela via pública é prohibido desde a 1.ª até às 5 horas, salvo caso de urgência, como doença e incendio, e ainda por ocasião de embarque e desembarque de comboios.

3.º Os veículos para transporte de pessoal só podem transitar da 1.ª às 5 horas, quando condutores e passageiros estejam munidos com os respectivos salvo-condutos, ou quando se dêem os casos especiais indicados neste numero, e os de carga, quando transportarem mobiliário por motivo de mudança ou gêneros para abastecimento dos mercados da cidade.

4.º Aos veículos para transporte de pessoal e de carga é prohibida a paragem em qualquer praça ou rua, a não ser pelo tempo indispensavel para receber ou largar passageiros ou carga.

Sobre diversas carnavalescas

observar-se há o seguinte:

a) É expressamente prohibido nas ruas o uso da máscara ou de qualquer caracterização;

b) É prohibido arremessar das casas, ruas e outros lugares, líquidos, pós e quaisquer objectos que possam manchar o vestuário, molestar ou incomodar as pessoas ou deteriorar a propriedade dos cidadãos;

c) Fica prohibido abrir as portinholas das carruagens em trânsito e interceptar-lhes a luz;

d) Nas casas de espectáculos públicos é vedado distrair os artistas, perturbar as representações, alterar a ordem, e por qualquer forma incomodar os espectadores, assim como atirar projecteis carnavalescos, pós, líquidos ou quaisquer objectos que possam incomodar os espectadores ou danificar as salas. E nas salas não iluminadas a electricidade não é permitido o arremesso de fitas (serpentinhas) ou quaisquer enfeites de papel ou de material facilmente inflamável;

e) Nas ruas e lugares públicos é prohibida a apresentação de trajes ofensivos das religiões, da moral e dos bons costumes, e a exhibição da bandeira nacional ou estrangeiras, bem como a de grupos carnavalescos (danças, músicas, paródias, etc.);

f) É prohibido ás pessoas em costume carnavalesco implicar ou contender com transeantes, dirigindo-se-lhes em termos ou praticando actos que os possam ofender, ou usando gestos, palavras ou frases atentatórias da moral e dos bons costumes;

g) Os contraventores de qualquer das disposições anteriores incorrem na pena de desobediência sem prejuizo das penas mais graves que por lei lhes sejam applicáveis; quando sejam encontrados em flagrante delicto serão presos e enviados para juizo.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras, aonde o publico não tenha acesso livre, respondem os respectivos directores, gerentes, inquilinos ou proprietários, se os delinquentes forem desconhecidos;

h) Todos os objectos destinados a divertimentos carnavalescos, cujo emprego possa contrariar as disposições do presente edital, serão apreendidos nos lugares públicos e casas de venda aonde se encontrem. Serão também apreendidos, quando encontrados à venda em mistura, os papelinhos que se reconheçam terem sido apanhados do leito das ruas;

i) São permitidos os bailes de máscaras nas casas de espectáculo, clubs, etc., sem prejuizo do disposto no n.º 2.º do presente edital.

4.º A força incumbida velar pela observância rigorosa destas disposições, proceder ás necessárias apreensões, e, auctor, prender e enviar os infractores para juizo, os quais serão punidos como desobedientes à lei.

Quartel general em Lisboa, 28 de Fevereiro de 1919.—José Rodrigues L. de Mendonça e Matos, general.

Na Escola de Arte de Representar

Amanhã, domingo, e segunda-feira, representar-se há em espectáculo carnavalesco, no salão do Conservatório, desenhado pelos alunos da Escola de Arte de Representar, a peça «Castanos... em paz», original de A. Moura Carvalho, musicada pelo maestro Herminio do Nascimento, e estando a encenação a cargo do professor António Pinheiro.

A peça é vestida pelo professor Castelo Branco, sendo as cabeleiras de Vítor Manuel.

Os bilhetes continuam à venda no edificio do Conservatório.

Nos teatros

Estão despertando vivo interesse as festas carnavalescas no teatro do Ginásio, para as quais a empresa organisa quatro espectáculos para os dias 1, 2, 3 e 4, com as graciosas peças «Anselmo, Carneiro e Mana, Rato azul e Homem duplo». O sexto está ensaiando um belo reportório.

—Começam hoje na Avenida as réctas de Carnaval, que serão iniciadas com a interessante comédia «A idade de amar». Amanhã representar-se há a comédia «Marionettes».

—São iniciadas também hoje as diversas carnavalescas do Nacional. Na estreia teremos a representação de Sacha Guitry, «João III ou a irresistível vocação do filho de Mondouet». As 23 horas começam no salão nobre os bailes, que se alongarão à sala de espectáculo, finda a récita, podendo os espectadores assistir a ambos, adquirindo apenas um bilhete.

—No Eden, a seguir à récita com a revista «A Trullalândia», há hoje baile de máscaras e amanhã, às 14.30, baile infantil, representando-se à noite, além da revista, a «Duquesa do Bal Tabarin».

Nas sociedades de recreio

Na Academia Recreativa Nacional, com sede na rua de S. Bento, 458, realizam-se nos dias 1, 2, 3, 4 e 5 interessantes festas carnavalescas, tendo tido a amabilidade de enviar a esta redacção um convite, que muito agradecemos.

—O Grupo Dramático Musical Recreativo, com sede na rua da Costa, 116, promove para os dias 1, 2, 3 e 4 bailes carnavalescos, dedicados aos sócios e suas familias.

—O Centro Escolar e Dramático Socialista de Alcântara, na rua do Alívio, 113, 1.º, promove hoje, 1.ª, uma récita seguida de baile, continuando os bailes nos restantes dias do Carnaval. A entrada é regulada pela cota de Fevereiro.

ABASTECIMENTOS

O sr. Jorge Nunes, ministro da agricultura, tomou ontem posse da interinidade da pasta dos abastecimentos.

De um eléctrico

Quando ontem de manhã Arnaldo Tavares da Silva, de 13 anos, vendedor de jornais, residente no Bêco dos Birbantes, 15, loja, andava na sua faina, mourejando pela vida, ao levar a um passageiro um jornal, caiu do eléctrico, na rua da Prata, fracturando a perna esquerda. O nosso pequeno companheiro recolheu à enfermaria de Santo António, do hospital de S. José.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceram ontem, sepultando-se hoje, as seguintes pessoas:

Augusto Pires Branco, industrial e proprietário da tinturaria da Calçada do Duque, saindo a funeral às 14 horas da igreja do Sacramento para o cemitério oriental; António Guilhermino dos Santos, inspector dos impostos, 48, da rua da Escola de Medicina Veterinária 19, para o cemitério oriental; Pedro Dupin, industrial, 47, horas, do Hospital do Rocio, para a estação do Rocio com destino a Abrantes; D. Maria Salomão, 43, 13, e 14, da rua da Moura, 43, para o Hospital de S. José; D. Júlia Clara Rosa, 42, 19, do Hospital de S. José; D. Gemenia da Conceição Neves, 46, da rua Santa Anna à Lapa 68; Francisco João d'Araújo e Silva, 44, da rua Duarte Galvão 14; D. Gortuldes Filomena Xiosa, 43, 9, da rua do Leste 58; Alameda Batista, 42, 10, da rua da Carvalha 48; D. Palmira Eugénia Torres, 41, 11, da rua Passos Manuel, 71; D. Maria Guerreira do Melo, 25, 13, da rua Nova da Trindade 9.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais do sr. José Maria da Costa, de 65 anos, polidor e de Maria Augusta, de 50 anos, viúva, criada do hotel Universo, que no dia 22 foram ambos atingidos por uma balha que veio do Castelo, falecendo o primeiro no local onde se encontrava e a segunda no dia 24 no Hospital de S. José. O funeral de Maria Augusta, 43, 15, horas, do referido hospital de onde segue para a Morgue a encerrar-se no funeral de José da Costa, seguindo os funerais para o cemitério oriental, sendo os funerais feitos a expensas do proprietário do referido hotel.

—No hospital de S. José, onde há tempos se encontrava em tratamento, faleceu ante-ontem e sepultando-se ontem o sr. Luís de Almada Lacerda, que foi redactor do jornal «A Situação».

—Pelas 15 horas, sai hoje o funeral da Morgue, para o cemitério de Bemfite, do sr. Carlos Silva de Freitas Chicharro, empregado de escritório do sr. António José Batista, que foi morto com um tiro no peito, quando passava na rua 1.ª de Dezembro, quando foi o ataque ao Castelo.

—Da casa mortuária do hospital de S. José foi removido para o hospital da Estrela de onde sairá o funeral, o cadaver de Carlos Portugal Soares, que foi soldado de artilharia condecorado com a Cruz de Guerra e ainda outras medalhas, ferido duas vezes em França e que no dia 21 de Fevereiro foi ferido com estilhaços, no Rocio, vindo a falecer no bano pouco tempo depois de ali ter entrado.

CAMBIOS

Cheque sobre Londres 34 33 7/8
Cheque sobre Paris 34 3/8
Cheque sobre Hamburgo 258 377
«Holland» 610 620
«Madrid» 310 320
«New York» 14 1455
Rio sobre Londres 15 9/16
Libras ouro 7550 7570
Agio do ouro 65 0/0 72 0/0

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 20.30.—«João III ou a irresistível vocação do filho de Mondouet» (premiêre).
A's 23.—«Baile no salão e sala de espectáculo».
SÃO LEIS—A's 21.—«Príncipe Rial», comédia.
TRINDADE—A's 20.30.—«A Bela Riscante», opereta.
GINÁSIO—A's 21.15.—«Anselmo Carneiro e Mana».

AVENIDA—A's 20.45.—«A Idade de Amar».
POLITEAMA—A's 20.30.—«O senhor rondado».
EDEN—A's 20.—«O Relógio do Cardenal».—«A Trullalândia».—A's 23.30.—«Baile de máscaras».

AFLO—A's 21.—«A princesa Magalona», revista.
FOZ—Animatógrafo e variedades.
OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatógrafo e concerto.
SALAO DA TRINDADE—Variedades e animatógrafo.

CHIAO TERRASSE—Animatógrafo e concerto.
COLISEU DE LISBOA—A's 21.—«Cinema colossal e ilusionismo».

AXIOS—A's 20.30.—A's quintas, sábados e domingos —«Revista sem compêre», e animatógrafo.
CHATEAU—Animatógrafo e fitas faladas.

RICOS REMEDIAADOS POBRES

não se esqueçam que ali na

TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homem, senhoras e crianças.

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital:

Esc. 9.000.000\$000

PAGAMENTO do dividendo por conta de ocorrendo ao exercício de 1 de maio de 1918 a 30 de abril de 1919, nos termos de uso que vem estabelecido.

Em Lisboa, na sede da Companhia, avenida da Liberdade, 16.

No Porto, na tesouraria da Companhia, Campo de Agostinho, 31.

Em Paris, no Comptoir National d'Escompte e en casa dos srs. de Neufville & Co., rue Lafayette, 31.

O pagamento realisa-se em Lisboa, Porto e Paris, desde o dia 21 de fevereiro, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 h. da manhã às 2 da tarde, contra a entrega do coupon n.º 43 para as ações ao portador e contra a apresentação das ações para as nominativas.

A Companhia e os Bancos acima mencionados fornecem as formulas dos recibos.

O pagamento em Paris efetua-se em francos ao cambio do dia.

Lisboa, 17 de fevereiro de 1918.

Os administradores

Fonseca, Santos & Vianna
Eduardo Burnay

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

DERNIER DE LA MODE

SORTIDO COLOSSAL DE CHAPELARIA
Os modelos mais elegantes
Os preços mais economicos

ALVARO ALMEIDA GARCIA
RUA DA PALMA, 50 e 52

Banco de Portugal

Dividendo de 8 0/0

O pagamento d'este dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1918, livre de impostos, ha de começar no dia 1 de Março proximo, das 10 às 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

Recomenda-se aos Srs. Accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Em conformidade com o decreto n.º 2672, de 14 de Outubro de 1916 e a portaria n.º 821, de 18 de Novembro do mesmo anno, pede-se aos Srs. Accionistas possuidores de titulos averbados ao portador, para juntarem ao recibo do dividendo a declaração a que aquele decreto se refere.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1919.

Pelo Banco de Portugal,
Os Directores

J. Mota Gomes Junior
R. Ulrich.

SELOS

Compram-se de Portugal e Colonias, de Santo Antonio e estrangeiros.

Pagam-se pelos mais altos preços do mercado.

Vendem-se sellos dos TRAULITEIROS.

Largo do Calhariz, 15

A SEMENTEIRA Publicação mensal de critica e sociologia. — Por assinatura, 1 ano 36 centavos. Avulso, 3 centavos.



Officina para concertos

Bicicletes, gramofones, accessorios e discos

Bicicletes novas e usadas para todos os preços

Pneus, camaras e todos os accessorios

5, Avenida das Cortes, 7

EMONEURA

Medicamento-Alimento



Rapido, energico e racional em todos os casos em que haja des-mineralisação do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURASTHENIA, Suores nocturnos, Anemia, Escrofulas, Prostração fisica, MENSTRUACÕES IRREGULARES, Clorosis, Perdas seminaes, PALIDEZ, Linfatismo, FALTA DE APETITE, Hemorragias, Nostalgia, durante a gravidez e lactação. Digestões laboriosas, afeções ossas das crianças, DEABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Estalfamento intelectual, Debilidade senil, etc., etc.

Todas estas doencas, d'um mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteraçaõ do sangue, pela diminuição da riqueza globular d'este liquido e por consequente da sua capacidade respiratoria.

Recomendado por varias autoridades medicas e usado sempre com exito. Não é um remedio secreto como todos os seus congeneres.

PREÇO ESC. 1\$50

MANUEL J. TEIXEIRA 101 R. do Poço dos Negros, 101-A—LISBOA

A. Bebiano & C.ª
RUA DE D. PEDRO, 114
RIO DE JANEIRO

Dantas Valadas & G.ª
LOANDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca
RUA DA PRATA, 237, 1.º
LISBOA

e R. DO BOMJARDIM, 192
PORTO

TINTURARIA A VAPOR

— DE —

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINGE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feitos e desmanchados, pelermes, espas de borracha, reposteiros, pelos, feltros e tapetes.

Dégraissage à sec

A SIFILIS

ERVANÁRIO da provincia cura radicalmente a sifilis e todas as doencas que derivam da impureza do sangue. Contem de pessoas se têm curado com as herbas que cresceo. Pacote, 600 réis. Provincia, 650 réis. Travessa da Oliveira, 21, r. D., à Estrela. Caram-se todas as doencas.

GRANDE NOVIDADE

Quereis comprar drogas, tintas e produtos quimicos mais baratos?

Ide á Drogaria Triunfo de Acacio

F. Jorge, L.ª, na

Rua de S. João da Praça, 47 e 49

INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primaria
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teorico-pratico de comercio
- (d) Musica e piano
- (e) Gimnastica

(Decreto de 29 de Agosto de 1903)

COLÉGIO LUSITANO

INSTITUTO PRIMARIO, SECUNDARIO E COMERCIAL

Aprovado pelo Governo

Proprietario Director: JOSÉ NEGRÃO BUÍSEL

PORTIMÃO

O MAIS IMPORTANTE DO ALGARVE

TIPOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DOS COMPOSITORES TIPOGRAFICOS

Travessa da Agua de Flôr, 55—Lisboa

Trabalhos tipográficos em todos os generos

Preferi-la é um dever da ORGANIZAÇÃO OPERARIA

A BATALHA

deve ser reclamada aos vendedores, nas tabacarias e quiosques.